

Sanitaristas em ação: identidade profissional e atuação do sanitaria no contexto da pandemia da Covid-19

Sanitarians in action: professional identity and performance of the sanitarians in the context of the Covid-19 pandemic

Sanitaristas en acción: identidad profesional y desempeño sanitario en el contexto de la pandemia Covid-19

Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra

Janilly Laís da Silva

Jônatas Lucas Marcelino da Silva

Janaína Kalline de Oliveira

Fabiana de Oliveira Silva Sousa

Resumo: O sanitaria é um profissional que atua no fortalecimento da promoção, proteção e recuperação da saúde, atuando em todos os níveis de atenção e em vários setores do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, ainda é necessário ampliar a visibilidade sobre a atuação desse profissional. Esse trabalho é um relato da experiência de um projeto de extensão cujo objetivo é ampliar a visibilidade acerca da atuação do sanitaria no SUS, principalmente na atenção básica, e produzir conteúdos educativos para usuários e profissionais da saúde sobre a prevenção e tratamento da Covid-19 e outras doenças ou problemas de saúde prevalentes no Brasil. Com a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19, o projeto vem sendo desenvolvido, desde maio de 2020, no formato remoto por uma equipe composta por sanitarias residentes que atuam na atenção básica, estudantes e docentes da graduação de saúde coletiva do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizando-se Tecnologias de Informação e Comunicação são realizadas ações nos eixos de educação em saúde, educação permanente em saúde, e divulgação da atuação do sanitaria. Essa experiência corrobora com as evidências sobre a importância do sanitaria, através da ampliação da visibilidade sobre sua extensa área de atuação e sobre o papel da universidade na formação de profissionais implicados com a defesa do SUS e do

enfrentamento de problemas sociais como os vivenciados no contexto da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Área de Atuação Profissional, Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Educação Permanente, COVID-19.

Abstract: The sanitarian is a professional who works to strengthen the promotion, protection and recovery of health, working at all levels of care and in various sectors of the Unified Health System (SUS). However, it is still necessary to increase the visibility of the work of this professional. This work is an account of the experience of an extension project whose objective is to increase the visibility of the role of the public health worker in the SUS, especially in primary care, and to produce educational content for users and health professionals on the prevention and treatment of Covid-19 and other diseases or health problems prevalent in Brazil. With the suspension of face-to-face activities due to the Covid-19 pandemic, the project has been developed, since May 2020, in a remote format by a team composed of resident sanitarians who work in primary care, students and teachers of the collective health graduation, from the Academic Center of Vitória of the Federal University of Pernambuco. Using Information and Communication Technologies, actions are carried out in the areas of health education, permanent health education, and dissemination of the activities of the sanitarians. This experience corroborates the evidence on the importance of the sanitarian, through the expansion of visibility of their extensive area of activity and on the role of the university in the training of professionals involved in the defense of the SUS and in the confrontation of social problems such as those experienced in the context of the Covid-19 pandemic

Keywords: Professional Practice Area, Collective Health, Health Education, Continuing Education, COVID-19.

Resumen: El sanitario es un profesional que trabaja para fortalecer la promoción, protección y recuperación de la salud, actuando en todos los niveles de atención y en diversos sectores del Sistema Único de Salud (SUS). Sin embargo, aún es necesario aumentar la visibilidad del trabajo de este profesional. Este trabajo es un relato de la experiencia de un proyecto de extensión cuyo objetivo es aumentar la visibilidad del papel del trabajador de salud pública en el SUS, especialmente en la atención primaria, y producir contenido educativo para usuarios y profesionales de la salud sobre la prevención y tratamiento de Covid-19 y otras enfermedades o problemas de salud prevalentes en Brasil. Con la suspensión de las actividades presenciales a causa de la pandemia de la Covid-19, el proyecto se desarrolla, desde mayo de 2020, en formato a distancia por un equipo integrado por sanitarios residentes que trabajan en atención primaria, estudiantes y docentes de la graduación en salud colectiva del Centro Académico de Vitória de la Universidad Federal de Pernambuco. Utilizando las Tecnologías de la Información y la Comunicación se realizan acciones en las áreas de educación para la salud, educación permanente en salud y difusión de las actividades de los sanitarios. Esta experiencia corrobora la evidencia sobre la importancia del sanitario, a través de la ampliación de la visibilidad sobre su amplia área de actuación y sobre el papel de la universidad en la formación de profesionales involucrados en la defensa del SUS y en el

enfrentamiento de los conflictos sociales. problemas como los vividos en el contexto de la pandemia del Covid-19.

Palabras clave: Área de Práctica Profesional, Salud Colectiva, Educación para la Salud, Formación Continua, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O sanitarista é um profissional que atua no fortalecimento da promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva através de vários setores do Sistema Único de Saúde (SUS), nos níveis primário, secundário e terciário, nas vigilâncias em saúde, na gestão e planejamento de serviços de saúde, trabalhando com programas e políticas específicas¹⁻³. Anteriormente, a formação do sanitarista ocorria apenas em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em saúde pública. Buscando antecipar a formação desse profissional foram criados cursos de graduação em Saúde Coletiva, os quais possuem uma grade curricular com integração entre diversas áreas de conhecimento, em caráter interdisciplinar, com conteúdos teóricos e práticos voltadas para gestão de políticas, programas e serviços de saúde⁴.

A atenção básica é uma das diversas áreas onde o sanitarista pode atuar, desde a gestão de políticas, serviços e equipes que atuam nesse nível assistencial, até a composição de equipes multiprofissionais como acontece no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)⁵. Alguns municípios contam com a presença do sanitarista na composição de suas equipes NASF-AB a partir de contratação direta com a gestão municipal⁶ ou através da inserção de programas de residências multiprofissionais em saúde da família/atenção básica⁷. No entanto, algumas pesquisas indicam a necessidade de fortalecer a formação do sanitarista para atuar em equipes multiprofissionais na atenção básica, ampliando a inserção dos graduandos em cenários de atuação onde sejam desenvolvidas atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde de modo interprofissional e em contato direto com os usuários da rede de atenção básica⁷⁻⁸.

O Centro Acadêmico de Vitória (CAV) é um dos *campi* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e está localizado no município de Vitória de Santo Antão, zona da mata do estado. O CAV implantou o primeiro curso de bacharelado em saúde coletiva de Pernambuco em 2013 e, alguns anos depois, criou vagas para atuação desse profissional no seu Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde

(PRMIAS), cujo principal cenário de práticas é a rede de atenção básica. A partir dessa vinculação de docentes de saúde coletiva e sanitарistas residentes é que foi criado, em 2019, um projeto de extensão intitulado: “Atuação do sanitарista na Atenção Básica: experiências e debates sobre o ensino, pesquisa e extensão”. A implementação desse projeto estava relacionada à intenção de capilarizar o debate sobre atuação desse profissional no âmbito da atenção básica de forma mais rápida entre docentes, estudantes e os serviços de saúde. E as ações extensionistas têm o potencial de viabilizar, de forma mais flexível, esse tipo de experiência no processo formativo.

A extensão universitária é amplamente reconhecida como parte do tripé acadêmico do ensino superior, junto com a pesquisa e o ensino, e como uma potente estratégia para fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade, com vistas à formação de profissionais e cidadãos com conhecimentos, atitudes e competências pertinentes para atender as necessidades sociais da realidade onde estão inseridos⁹. Assim, esse projeto de extensão nasceu, também, com o propósito de aproximar os futuros sanitарistas do mundo do trabalho, a partir de vivências nas equipes multiprofissionais do NASF-AB, na perspectiva que essa vivência instigasse os atores envolvidos no reconhecimento das necessidades de saúde apresentadas pela população e buscassem, a partir do seu repertório técnico-científico e do contexto social, pensar/desenvolver respostas para colaborar na resolução das demandas de saúde identificadas.

O projeto foi implementado em novembro de 2019 com o objetivo geral de desenvolver um processo de formação integrada entre estudantes de graduação, sanitарistas residentes, usuários e profissionais de saúde, com ênfase na atuação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB). Os estudantes deveriam participar do planejamento e implementação de vivências nas unidades básicas de saúde e seus territórios adscritos junto com os residentes sanitарistas e demais participantes das equipes do NASF-AB. Além disso, deveriam participar de debates mensais sobre o processo de trabalho na atenção básica, formação dos trabalhadores para o SUS, educação popular em saúde e outros temas escolhidos a partir do repertório de experiências dos participantes e/ou necessidades de formação identificadas.

Entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020 foram realizadas algumas reuniões para integração da equipe (formada por 6 estudantes, 6 sanitарistas residentes e 3 docentes), oficinas de alinhamento conceitual sobre atenção básica, NASF-AB e trabalho em equipe; e

oficinas de planejamento das vivências no território. Contudo, em março de 2020, devido a pandemia causada pela Covid-19, as atividades presenciais da universidade foram suspensas, inclusive as de extensão. Com o avanço das repercussões sociais e sanitárias da Covid-19, a equipe do projeto de extensão construiu um novo plano de atividades para que as ações extensionistas pudessem ser desenvolvidas de modo remoto. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do referido projeto de extensão sobre atuação do sanitarista na atenção básica, no contexto da pandemia pela Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

Extensão universitária em tempos de pandemia: construindo trilhas ao caminhar

Caminhante, não há caminho,
o caminho se faz ao caminhar.
(Antonio Machado)

Com o início da pandemia, a equipe do projeto de extensão realizou algumas adaptações para que o novo plano de trabalho pudesse ser cumprido de forma remota. Ficaram definidos como objetivos específicos: i) produção de conteúdo educativo para usuários e profissionais da saúde sobre a prevenção à Covid-19 e outros agravos e doenças prevalentes no Brasil; ii) divulgação sobre a atuação do profissional sanitarista no setor saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19; iii) educação permanente sobre processo de trabalho do sanitarista na atenção básica.

Para alcançar os objetivos do projeto, a equipe tem utilizado tecnologias da informação e comunicação, ferramentas digitais e uso de mídias sociais como: plataforma do *google meet*, *instagram*, *whatsapp*, ferramentas para elaboração de *POST* como por exemplo *designers Canva* e *Picsart*, além de outros aplicativos de edição e produção de vídeos que se tornaram indispensáveis para construção dos materiais educativos como, por exemplo, o *InShot*, o *Clideo*, o *BeeCut* e o *YouCut-Vídeos Editor*. A utilização de algumas dessas plataformas foi outro desafio enfrentado pela equipe, visto que a maioria dos integrantes não

tenham familiaridade com esses aplicativos, sendo necessário estudar e realizar oficinas com os participantes para possibilitar a construção dos materiais de forma atrativa e inovadora.

Para fazer a divulgação dos materiais educativos e eventos, a equipe criou uma conta no *instagram* intitulada “Sanitaristas em Ação”, nome escolhido para dar visibilidade a esse profissional. E com o intuito de criar uma identidade visual adotou-se uma mascote com nome de “Oswaldinho” em homenagem ao sanitariano Oswaldo Cruz (Figura 1).

Figura 1: Oswaldinho



Fonte: sanitarias em ação.

O personagem foi criado como um *bitmoji* por meio do aplicativo de mensagens multimídia: *Snapchat*. Com o objetivo de trazer conteúdo de forma dinâmica e atrativa, ele foi produzido com uma diversidade de expressões faciais e com um aspecto divertido. Desde então, em todas as postagens, ele vem sendo utilizado e cada expressão escolhida vai de acordo com o conteúdo, como por exemplo, a figura de estar pensando, muito utilizado nas artes que contém perguntas, e até mesmo as de dicas em combate ao novo coronavírus como no caso da figura em que diz “use a máscara” (Figura 1).

Também foi criada uma logo para o projeto (Figura 2), com os seguintes significados: O círculo remete-se a coletividade; a cor verde representa o setor saúde; Oswaldo Cruz que é um dos maiores sanitarianos brasileiros; as cobras fazem referência ao mal e bem (doença e

cura) ou o processo de saúde e doença que é estudado em epidemiologia; e o fogo e asas da fênix que se refere ao ressurgimento da profissão do sanitarista.

Figura 2: Logo do Sanitaristas em Ação.



Fonte: Sanitaristas em Ação.

Para a identidade visual do perfil na rede social *Instagram*, o layout das publicações segue um padrão, tendo como base a arte com os símbolos das instituições e programas: Saúde da Família, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProExC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Sistema Único de Saúde (SUS), Saúde Coletiva e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Sanitaristas em Ação (Figura 3). Além disso, todos os meses, as cores variam de acordo com a definição da temática que será abordada ou com o calendário da saúde, tais como: Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, etc.

Figura 3: Base do feed do Setembro Amarelo.

Fonte: Sanitaristas em Ação.



Após 6 meses de projeto, a equipe foi ampliada com a inserção de novos participantes. Em 2021, o projeto foi composto por 13 discentes de saúde coletiva do CAV/UFPE e 8 residentes que atuam na atenção básica de Pernambuco (sendo 6 do CAV/UFPE, 1 da Saúde da Família no Campo/UPE e 2 sanitaristas da secretaria de saúde/Jaboatão dos Guararapes) o que favorece uma diversidade de repertórios de experiências que são compartilhados nos espaços de diálogo proporcionados pelo projeto. Essa equipe é organizada em 3 grupos de trabalho que se revezam na produção de conteúdos educativos e realização de eventos *onlines*. Mensalmente, é realizada uma reunião com todos os participantes para planejamento e avaliação das ações. Em seguida, cada grupo vai operacionalizando as atividades de acordo com suas atribuições e temáticas pactuadas.

O plano de trabalho da equipe foi organizado em três eixos de acordo com os objetivos específicos: i) Educação em saúde; ii) Divulgação sobre atuação do sanitarista no contexto da pandemia pela Covid-19; iii) b) Educação permanente com ênfase no processo de trabalho do sanitarista na atenção básica.

Educação em saúde em tempos de pandemia da covid-19

A educação em saúde pode ser também compreendida como um conjunto de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde com maior destaque na atenção básica pela proximidade com a população¹⁰. E no contexto da pandemia da Covid-19, ganhou ainda mais relevância pela necessidade de orientar a sociedade em relação às medidas de prevenção mais eficazes.

Nesse sentido, a equipe do projeto reconheceu rapidamente a potencialidade das tecnologias de informação para ampliar a divulgação de informações qualificadas para profissionais e usuários com objetivo de prevenção, diagnóstico e cuidado com a Covid-19 e vários outros agravos/problemas de saúde prevalentes no Brasil. O perfil do *instagram* foi amplamente utilizado para divulgação desses materiais e a produção de *lives* temáticas também possibilitou a troca de experiências e atualização técnica em relação aos temas de saúde de maior interesse, estratégia também utilizada em outras ações educativas¹¹.

Diante do cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus, a população se deparou com situações até então nunca vivenciadas como o isolamento social, suspensão de atividades

de educação, esportivas, culturais e religiosas para diminuir o avanço do contágio pela Covid-19 e evitar o colapso do sistema de saúde¹². Esse cenário motivou a equipe na produção de conteúdos educativos que pudessem combater informações falsas e orientar os estudantes, profissionais e demais pessoas que seguiam o perfil do projeto com informações sobre o SUS, atenção básica, vigilância em saúde e orientações de cuidado também de saúde mental, uso de EPIs, prevenção de violências contra mulheres, idosos e crianças, e uma série de outros problemas que também foram agravados em decorrências das repercussões socioeconômicas da pandemia.

Para ampliar a interação com o público, a equipe criou um quadro chamado “Oswaldinho pergunta”, no perfil do *instagram* do projeto, onde são divulgados enquetes e *quizzes* com perguntas acerca do temas abordados durante a semana, onde o público pode interagir por meio das opções de respostas. Após responder, os seguidores podem conferir as respostas corretas e comentadas nos *stories* seguintes, esse segundo quadro foi denominado como “Oswaldinho Responde”. Essa estratégia teve boa adesão do público e tem sido utilizada para reforçar aspectos mais relevantes de temas atuais e de forma objetiva. Exemplos de perguntas trabalhadas foram: “Posso tomar ivermectina para prevenir a infecção pelo novo coronavírus? ”O *lockdown* é eficaz no combate a Covid-19?”. As respostas e comentários sempre são realizadas com base em informações de autoridades sanitárias como Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e literatura científica atualizada.

Outra estratégia de interação com o público foi o quadro “Oswaldinho Indica”, onde são realizadas as indicações de artigos científicos, documentários, cursos de qualificação, séries e filmes relacionados com os conteúdos abordados ao longo da semana, com objetivo de motivar os seguidores a aprofundar seu conhecimento sobre a referida temática.

Para ampliar a visibilidade do SUS e fortalecer a adesão da sociedade em sua defesa, criou-se o quadro “SUSpeito para falar” onde usuários e profissionais podem enviar vídeos curtos com seus relatos de experiências positivas no cotidiano do sistema único de saúde. Para desenvolver esse quadro utilizamos um espaço da plataforma do *Instagram* onde é possível postar vídeos com duração um pouco maior “Vídeos do IGTV”. Ao longo do tempo, o projeto já divulgou inúmeros relatos que abordaram temas como: vacinação contra covid-19, atuação da atenção básica, mortalidade materna e importância da vigilância epidemiológica, Saúde

mental, saúde do homem, desafios da Reforma Psiquiátrica, saúde da população LGBTQIA+; entre outros (Quadro 1).

O contexto da pandemia intensificou a utilização de redes sociais e tecnologias de comunicação a distância por vários segmentos da sociedade e muitas instituições identificaram, nesse aspecto, uma potencialidade para fortalecer as ações de educação, inclusive das universidades em suas diversas frentes de atuação como extensão, PETs, pesquisas, etc^{9,11,13}.

Divulgação sobre atuação do sanitарista no contexto da pandemia

Os sanitарistas têm uma relevância estratégica para saúde pública, pelo fato de sua formação ir ao encontro da proposta, princípios e diretrizes do SUS. Com uma formação de caráter interdisciplinar, tem potencialidade para inserção em vários setores da saúde, podendo atuar em oito eixos temáticos, como: “Gestão, Política e Planejamento em Saúde, Pesquisa, Inovação e Produção do Conhecimento em Saúde; Cidadania, Participação e Direito à Saúde; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Promoção e Educação em Saúde; Abordagem, Intervenção e Relações Sociais em Saúde; Informação em Saúde; e Auditoria, Controle e Fiscalização de Serviços de Saúde¹⁴.

No entanto, alguns estudos têm apontado que a atuação do sanitарista ainda é desconhecida por alguns profissionais de saúde e população em geral⁷. Essa problemática foi uma das necessidades que motivaram a criação desse projeto de extensão. Para ampliação de visibilidade sobre a atuação do sanitарista optou-se pela realização de *lives*, que ocorrem com periodicidade quinzenal, e tem duração média de uma hora, seguindo um modelo de entrevista com sanitарistas convidados. Sendo previamente divulgadas, se constituíram eventos virtuais interessantes nos períodos de isolamento social¹¹, destinados à estudantes de saúde coletiva, sanitарistas, demais profissionais da saúde, e ao público em geral. Nesses momentos um representante da equipe em diálogo com um convidado discute como o sanitарista tem atuado no contexto da pandemia pela Covid-19 a partir de diferentes perspectivas e em situações e lugares variados.

Os convidados, que participaram até julho de 2021, atuavam em diferentes unidades federativas, como: Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

Os debates e relatos trazidos envolveram a atuação do sanitaria em diferentes áreas: atenção básica (compondo equipes multiprofissionais e na gerência), média complexidade, planejamento em saúde, vigilância em saúde, vigilância epidemiológica, Gerências Regionais de Saúde, Programa Nacional de Imunização (PNI), Gestão do trabalho e Educação na Saúde, Gestão de Políticas Públicas, entre outras (Quadro 1).

As discussões envolviam relatos de ações desses convidados, os cenários que estavam inseridos, os desafios enfrentados, as perspectivas, a conjuntura legal e organizacional do Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos. Esses momentos foram de grande relevância pois contribuíram para tornar conhecido o fazer do sanitaria, como esse profissional pode atuar em áreas estratégicas do SUS, refletindo em discussões importantes também para a formação do bacharel em saúde coletiva. Importante destacar que em cada um desses eventos houveram reflexões a respeito da pandemia de Covid-19 e como esse momento de crise interfere nos processos de trabalho e impõe necessidade de readaptação da atuação profissional.

Outra estratégia adotada, em 2021, foi abrir uma chamada no perfil do *instagram* para divulgar fotos e vídeos curtos com relatos das experiências de atuação dos sanitarias que acompanham o projeto. Esse quadro tem contado com uma boa adesão e é uma forma de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o sanitaria e seus diferentes cenários de atuação.

Educação permanente sobre o processo de trabalho na atenção básica

A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi instituída pelo Ministério da Saúde como uma política pública em 2004. É uma estratégia importante do SUS para reorientar e qualificar a formação dos profissionais de saúde com base nos princípios e diretrizes do sistema de saúde e suas políticas. Uma das diretrizes da EPS é que todo processo de ensino-aprendizagem deve ser realizado na realidade do mundo do trabalho e com objetivo de transformar as práticas de cuidado, relações profissionais e organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema. A EPS acontece através de metodologia ativa, onde não se tem uma superioridade entre educando e educador e sim onde todos os participantes contribuem através de suas vivências no processo de trabalho¹⁵.

A EPS é uma ferramenta importante para consolidar o SUS e também a Atenção Básica visando a mudança das práticas de saúde que ainda são, predominantemente, orientadas pelo modelo biomédico e hospitalocêntrico¹⁵. Na perspectiva da EPS, a integração ensino-serviço-comunidade é fundamental para a reorientação do trabalho no SUS.

No contexto da pandemia de Covid-19, com a suspensão de atividades presenciais na universidade, um método para implantar a educação permanente em saúde no projeto de extensão foi a realização das Rodas de Estudo, onde os residentes da equipe e outros profissionais convidados, apresentavam suas experiências, com saberes e ferramentas utilizadas, no cotidiano do trabalho, e como esse fazer estava enfrentando os desafios da atual crise sócio sanitária. Nesse espaço, a ênfase principal está nas experiências realizadas no âmbito da atenção básica e tem possibilitado momentos de troca e aprendizado entre todos os participantes. Nessas oportunidades, os discentes que participam do projeto ampliam o seu conhecimento sobre a realidade dos serviços/práticas do cotidiano, mesmo no formato remoto.

As rodas de estudo acontecem pela Plataforma *Google Meet* e são divulgadas no perfil do instagram e grupos de *whatsapp* junto com o link de acesso para a sala digital para que todos os interessados possam participar. Alguns dos temas abordados estão descritos no quadro 1.

A extensão é uma das estratégias que podem ser utilizadas para fortalecer essa integração ensino-serviço-comunidade e aproximar o processo formativo das necessidades do mundo do trabalho⁹. A troca entre profissionais, usuários, estudantes e docentes tem se mostrado um caminho potente para a produção de movimentos de mudança.

Quadro 1 - Conteúdos abordados, segundo eixo de atuação e formato de publicação no período de junho de 2020 a julho de 2021.

EIXO DE ATUAÇÃO	CONTEÚDO ABORDADO	FORMATO DE PUBLICAÇÃO
------------------------	--------------------------	------------------------------

<p>Educação em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O que é a covid-19- sintomas e transmissão ● Diferença entre os testes de diagnóstico para covid-19 ● Vigilância epidemiológica na pandemia de covid-19 ● Diferença entre surto, endemia, epidemia e pandemia ● Segunda onda de covi-19 no Brasil ● Curva epidemiológica, o que é e sua aplicabilidade na pandemia de covid-19 ● Orientações quanto à prevenção da covid-19 em tempos de festividades ● Equidade na vacinação de covid-19 ● Tipos de vacina disponíveis no Brasil ● Como ocorre a produção de vacinas ● Vacinação como um pacto coletivo ● Efeitos adversos da vacina de covid-19 e esclarecimento de dúvidas quanto à vacinação ● Mitos e verdades sobre de covid-19: vacinas, tratamentos, prevenção e contaminação. ● Janela imunológica da covid-19 ● Levantamento epidemiológico da covid-19 no Brasil ● Variantes do novo coronavírus ● Programa Nacional de Imunização (PNI) ● Prevenção à Covid- 19 ● Vacinação da COVID ● Uso adequado de EPI's ● Prevenção e tratamento de arboviroses; ● Prevenção de queimaduras; ● Prevenção de violência a pessoa idosa, ● Importância do aleitamento materno; ● Dia nacional de prevenção de acidentes de trabalho; ● Prevenção de violência contra crianças e adolescentes; ● Dia mundial de conscientização do autismo; ● Saúde do homem. 	<p>Post do <i>instagram</i>;</p> <p><i>Story do instagram</i>;</p> <p>Vídeos do <i>igtv</i>;</p> <p><i>Reels</i></p>
<p>Educação permanente em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Papel da Extensão Universitária ● Uso do ciclo PDCA na atenção primária ● Grupos na AB antes, durante e pós pandemia ● Saúde da família do campo ● Importância da territorialização para implementação de ações estratégicas em saúde ● Gestão de caso na AB ● Vigilância epidemiológica no período de pandemia ● Atendimento domiciliar no cuidado da atenção básica ● Participação popular para um SUS melhor ● Fortalecimento no cadastro das famílias no E-SUS; ● Educação permanente com a equipe 	<p>Rodas de estudo via <i>google meet</i></p>
<p>Divulgação sobre atuação do sanitarista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O que é o sanitarista? ● Atuação do sanitarista na Atenção Primária à saúde em área rural remota na região amazônica do Mato Grosso ● Atenção básica (gerência e compondo equipes multiprofissionais) ● Média complexidade ● Planejamento em saúde ● Assistência farmacêutica ● Gestão de políticas públicas ● Vigilância epidemiológica 	<p><i>Live</i> (transmissão ao vivo do <i>instagram</i>);</p> <p>Rodas de estudo via <i>google meet</i>;</p> <p>Post do <i>instagram</i></p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerência regional de saúde ● Programa nacional de imunização ● Mobilização e educação em saúde comunitária ● Gestão do trabalho ● Construção de PTS ● Docência 	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores

No período de junho de 2020 à julho de 2021, o projeto realizou mais de 200 publicações, alcançando um número de mais e 1.100 seguidores, chegando a 15.000 impressões, com média de interações ao mês de 1.000 a 1.600 (incluindo curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos de publicações, e interações de vídeos e stories). Em relação ao público, 99% residem no Brasil, e 1% está distribuído nos seguintes países: Portugal, Paraguai, Argentina e Colômbia. No Brasil, a localização dos seguidores está, principalmente, nos municípios de Recife (12,8%), Vitória de Santo Antão (7,1%), Brasília (5,2%), Natal (4,4%) e Rio de Janeiro (3,2%). Sendo a maior parte do público do sexo feminino (74%) e com idades entre 13 à 65+ anos, estando a maioria na faixa etária de 18 à 44 anos (89,7%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de pandemia causado pela Covid-19 foi necessário realizar muitas mudanças em várias atividades da vida cotidiana. A educação também foi muito afetada, e as instituições de ensino precisaram adaptar os processos de ensino-aprendizagem a partir da intensificação das tecnologias de comunicação a distância. A extensão universitária também precisou reformular suas estratégias para continuar cumprindo sua missão de fortalecer vínculo com a sociedade onde está inserida, aproximando os docentes e estudantes da realidade da comunidade e, a partir da integração de saberes, construir respostas inovadoras às necessidades sociais.

Esse relato de um projeto extensionista corrobora com as evidências sobre a importância do sanitarista, através da ampliação da visibilidade sobre sua extensa área de atuação e sobre o papel da universidade na formação de profissionais implicados com a

defesa do SUS e do enfrentamento de problemas sociais como os vivenciados no contexto da pandemia de Covid-19. Os resultados alcançados nesta experiência apontam a potencialidade da utilização das tecnologias de comunicação a distância e das mídias sociais para desenvolver educação em saúde, educação permanente e ampliação da visibilidade sobre a atuação do profissional sanitário nos vários setores do Sistema Único de Saúde.

É importante reconhecer que essas ações virtuais não alcançam uma parte expressiva da população que vive sem acesso adequado a computadores, celulares e internet. No entanto, o protagonismo das instituições de ensino em adaptar-se, celeremente, ao cenário imposto pela pandemia, reforça o compromisso da universidade pública e sua potencialidade na construção de respostas às crises enfrentadas pela sociedade.

Referências:

1. Lorena AG, Santos L, Rocha CF, Lima MSS, Pino MR, Akerman M. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? *Saúde e Sociedade*. 2016; 25(2): 369-80.
2. Viana JL, Souza ECF. Os novos sanitários no mundo do trabalho: um estudo com graduados em saúde coletiva. *Trab. Educ. Saúde*. 2018; 16(3):1.261- 285.
3. Souza PB, Lopes DCL, Valença CN, Medeiros SM. Mercado de trabalho do sanitário em saúde coletiva: novas perspectivas. . 2018; 42(4): 640-652. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2840/2567> Acesso em: 05 ago 2021
4. Silva VO, Pinto ICM. Identidade do sanitário no Brasil: percepções de estudantes e egressos de cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva. *Interface, Comunic, Saúde, Educ*. 2018; 22(65):539-50.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011.

6. Coêlho BP. A reformulação da Clínica a partir de diretrizes para atenção e gestão na saúde: subjetividade, política e invenção de práticas [Tese]. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz; 2012.
7. Silva LF. Atuação do sanitário em equipes multiprofissionais na atenção básica: atividades, desafios e potencialidades. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Acadêmico de Vitória/Universidade Federal de Pernambuco. 2019.
8. Silva FBS. Percepção dos sanitários residentes quanto à formação acadêmica para atuar em equipes multiprofissionais na atenção básica. 2021. Trabalho de conclusão de curso. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.
9. Mélo CB, Farias GD, Nunes VRR, Andrade TSAB, Piagge CSLD. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3). p. e1210312991, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3103281-a-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-brasil-e-seus-desafios-durante-a-pandemia-da-covid-19 Acesso em 25 jun 2021
10. Silva SED, Vasconcelos EV, Padilha MICS, Martini JG, Backes VMS. A Educação em Saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. *Esc. Anna Nery Ver. Enferm.* 11 (4): 699 - 705. 2007.
11. Neves VNS, Machado CJS, Fialho LMF, Sabino RN. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. *Educ. Soc., Campinas*, v. 42, e240176, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 07 jun 2021.
12. Natividade MDS, Bernardes K, Pereira M, Miranda SS, Bertoldo J, Teixeira MG, et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* v. 25, n. 9, 2020.
13. Tabosa JMS, Monteiro MT, Mesquita KO, Simões TC, Vieira CAL, Maciel JA, Dias MSA. Collaborative competencies and the use of Information and Communication Technologies: pet health interprofessionality in pandemic period. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e10110111481, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11481>. Acesso em Acesso em 15 ago 2021.
14. Manguiera JO, Silva LR, Medeiros KR, Santos CR, Pinto ICM. Graduação em Saúde Coletiva no Brasil: Formação, identidade profissional e inserção no mercado de trabalho. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, e21810514746, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14746> Acesso em 28 jul 2021

15. Ferreira I, Barbosa JSA, Esposti CDD, CRUZ MM. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*. 2019, v. 43, n. 120, pp. 223-239.